

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFESSORES DE ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS (ECIS), NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE- PB

Laércia Maria Bertulino de Medeiros¹
Jéssica Farias da Silva Furtado²
Ludwig Félix Machado Leal³

RESUMO

O presente estudo se propôs analisar os impactos da COVID-19 no adoecimento psíquico de Professores de Escolas Cidadãs Integral (ECIs). Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, e teve a Análise de Conteúdo(AC), como instrumento de análise. O *corpus* discursivo resultou de uma pesquisa *on-line*, e foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, via *Google Forms*, além do *Self- Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Foi percebido predominância do sexo feminino, 90% com idade entre 21 e 56 anos, com mais de 10 de anos de profissão. Cerca de 27% dos professores apresentam Transtornos Mentais Maiores, 20% Transtornos Mentais Menores. Espera-se que o resultado dessa pesquisa desperte o olhar para essa classe que vem apresentando sintomas de sofrimento causados pelos impactos da Pandemia, suscitando novas discussões e possibilidades de apoio e amparo para esses professores.

Palavras- chave: COVID-19; Escola Cidadã Integral; Professores; Sofrimento Psíquico.

INTRODUÇÃO

Entre suspensões, férias e mais suspensões, as escolas de todo o Brasil foram fechadas em razão da Pandemia do COVID-19, espelhadas nas experiências de outros países que utilizaram desse método para retardar os feitos do novo vírus, no estado da Paraíba não seria diferente, como medida emergencial, o isolamento social, com mais de 8.000 escolas ativas como confirma o INEP (2020), foram fechadas devido a situação encontrada, sendo essa aproximadamente 639 voltadas ao Ensino Médio.

Inicialmente, sem muito a esperar, as escolas tiveram suas aulas suspensas temporariamente, mas foi visto seria necessário um maior tempo para controle da situação. O Ministério da Educação emitiu a portaria número 343, flexibilizando a forma de ensino de presencial para digital, conforme a Lei nº 9.394 (1996) e art. 2º do Decreto nº 9.235 (2017).

¹ Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba, laercia.medeiros@servidor.uepb.edu.br

² Pós Graduada pelo Curso de Gestão com Pessoas e Psicologia Organizacional. UNICORP Faculdades, jessicafs.furtado.2@gmail.com

³ Mestre em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, psicologoludwigleal@gmail.com



Com o cenário muito diferente da realidade dos professores, ao se depararem com tantas formas novas de licenciar, tal situação por vezes torna-se angustiante e produtora de ansiedade para aqueles que além de ter que lidar com o medo do vírus, com as incertezas da situação que estava inserida ainda teria que arcar com as questões transitórias da sua profissão. O docente que já possuía a rotina de sair de casa todos os dias em direção a sua sala de aula com o conteúdo fixado na mente e aos recursos gerais, ao qual utilizava-se de palavras, gestos e muitas outras formas, precisou se reinventar para conseguir transmitir tudo isso em apenas uma tela de computador.

No Estado da Paraíba, as Resoluções Normativas, para o ensino não presencial (termo escolhido pelos CEE e IES), a RESOLUÇÃO Nº 120/2020 e RESOLUÇÃO Nº 140/2020, que orientam o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das instituições do sistema estadual de educação da Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID-19.

Com todos esses acontecimentos, houve-se o despertar da necessidade de investigar esse fenômeno, primeiramente buscando o que a literatura expõe e a partir disso buscar novos conhecimentos através da pesquisa projetada. Para tanto, conhecer o perfil desses participantes, suas queixas antes e durante a Pandemia e por fim, analisar e comparar o grau de sofrimento psíquico prevalentes nesses participantes, a fim de conhecer os impactos da COVID-19.

METODOLOGIA

Para compor a amostra, recorreremos a um tipo de estratégia acidental não probabilística (SARRIÁ; GUARDIÃ; FREIXA, 1999), na qual o critério de inclusão será acessibilidade dos participantes e suas disponibilidades em colaborar com a pesquisa.

Flick (2009, p.23-24), diz que: “o objeto em estudo é o fator determinante para a escolha do método”. Sendo assim, o objeto de estudo investigado nesta pesquisa, tal qual foi delimitado, apontou para a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e abordagem comparativa.

Participaram deste estudo 30 Professores de Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) da Campina Grande – PB. Constituiu critério de inclusão também professores em atividade, isto é, não fizeram parte dos propósitos desta pesquisa professores afastados (em licença por quaisquer razões) e/ou readaptados.



Foi utilizado o critério de conveniência, ressaltando que uma das principais vantagens do critério de conveniência é a facilitação do acesso aos participantes. Neste sentido, tal critério utilizado teve por base nossa rede de contatos, através da 3ª Gerência Regional de Ensino do Estado da Paraíba - GRE.

Utilizaram-se dois instrumentos para a coleta de dados:

3.3.1 - Um questionário semiestruturado com questões versando sobre idade, sexo, estado civil, tempo de profissão docente em ensino integral; cidade de residência, e, com questões versando sobre a relação da carga horária, ensino remoto, atividades extracurriculares; atividades além da docência; problema de saúde que gerou impedimento de trabalhar; cotidiano do trabalho *on-line* no *Google Classroom* e outros aplicativos; dificuldades com ferramentas tecnológicas; entre outros.

3.3.2 - O *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)*: esse instrumento possui 20 questões que compõem a escala e têm duas possibilidades de resposta (sim/não). Foi criado pela Organização Mundial de Saúde e validado no Brasil por Gonçalves, Stein, Kapczinski, (2008).

O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, conforme determinação do Conselho Nacional de Saúde, por meio da RESOLUÇÃO N° 466 de 12 de dezembro de 2012, ao qual obteve sucesso quanto à autorização para a sua realização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na literatura especializada, de forma geral, as pesquisas sobre a saúde do professor têm sua origem na Europa e América do Norte, principalmente sobre a temática do estresse. No Brasil, há nas últimas décadas, principalmente no âmbito das ciências da saúde e humanas, pesquisas que avaliam as repercussões do trabalho sobre a saúde do professor.

Vários estudos comprovam que a categoria ‘professor(a)’ é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho. Dentre as temáticas mais requeridas estão a “Síndrome de Burnout”; “adoecimento docente”; “sofrimento psíquico de professores”; “saúde mental de professores”, “transtornos emocionais e gênero”, em geral, demonstram que é uma classe de trabalhadores que apresentam taxas elevadas de transtornos mentais menores, assim como taxas de transtornos mentais de maior gravidade. (SANTOS & MARQUES, 2013; TABELÃO, V. P., TOMASI, E., & NEVES, S. F. (2011); CARLOTTO,



2010; CORREIA, GOMES & MOREIRA, 2010; PORTO, CARVALHO, OLIVEIRA, NETO, ARAÚJO REIS, DELCOR, 2006; GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2006;),

Verifica-se, por outro lado, que há poucas pesquisas sobre as mesmas temáticas relacionadas à sofrimento psíquico quando se trata do Ensino Integral. Daí um dos nossos primeiros interesses para esse estudo.

Sufrimento Psíquico

Com tantas transformações advindas da necessidade de adaptação ao meio em que se está inserido, o professor muitas vezes precisa de apoio para tais questões, de acordo com Esteve (1999, p.38, apud CARLOTTO 2002a) “Assumir as novas funções que o contexto social exige dos professores supõe domínio de uma ampla série de habilidades pessoais que não podem ser reduzidas ao âmbito da acumulação do conhecimento”. Nesse sentido, há momentos que lidar com tais questões nem sempre é possível e essas habilidades não são postas em prática ou não são reconhecidas pelo sujeito, podendo assim ser produtora de sofrimento psíquico.

O sofrimento psíquico, também chamado transtorno psiquiátrico menor, caracteriza-se por um mal-estar inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas que podem acarretar limitações severas no dia-a-dia e pode se transformar em doença pela sua intensidade e cronicidade. São problemas que não necessariamente originam a procura imediata por intervenção médica, mas que podem interferir nas relações e observações cotidianas do indivíduo.

Para Horta, Horta e Horta (2012), o conceito de “distúrbio psiquiátrico menor” (DPM) (**grifo nosso**) pode ser empregado para caracterizar conjuntos de manifestações de mal-estar psíquico, de caráter inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas que podem gerar limitações. Enquanto Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005a), acompanhando diversos outros autores, preferem referirem-se a este fenômeno como “Transtornos Mentais Menores (TMM)”.

Nos reportando às exigências requeridas aos professores do ensino integral, há estudos que apontam o ensino integral como fonte de queixas constantes, dentre elas àquelas que se referem a espaço e tempo, isto é, momentos que deveriam ser dedicados ao descanso e à recuperação estavam sendo prejudicados pelo excesso de trabalho, e isso não simplesmente porque tal invasão vinha tomando o seu tempo em sentido cronológico, mas porque lhes

tirava os devidos recursos de que precisavam para recuperação, tal qual a disponibilidade para os outros e para si (SILVA, 2018).

Existe uma linha tênue entre o sofrimento psíquico e desenvolvimento de transtornos psicológicos, que resulta de um processo social.

Os limites entre normalidade e patologia variam em diferentes culturas com relação a tipos específicos de comportamentos. Os limiares de tolerância para sintomas ou comportamentos específicos são diferentes conforme a cultura, o contexto social e a família. Portanto, o nível em que uma experiência se torna problemática ou patológica será diferente. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014. p. 14)

Tendo em vista que o sofrimento psíquico pode acometer e prejudicar o desenvolvimento das funções dos professores, faz-se necessário buscar maior conhecimento sobre os tipos de transtornos que podem surgir como consequência de tais situações. Além da angústia, o sofrimento psíquico pode vir acompanhado de alguns outros sintomas de transtornos à exemplo o de ansiedade, síndrome de *burnout* e muitos outros, a depender da situação exposta e de como o sujeito lida diretamente com tal.

O trabalho docente tem sido acompanhado de uma crescente depreciação da atividade, em razão dos baixos investimentos nas ações de melhoria da educação, seja do ponto de vista do ambiente de trabalho, da remuneração, da jornada de trabalho ou, ainda, do reconhecimento social. O resultado disso tudo, invariavelmente, acentua efeitos perversos de desgaste físico e psicológico, absenteísmo e presenteísmo escolar e, até mesmo, abandono da profissão, em consequência da carga de trabalho excessiva dos professores (BARONA, 1991; CARLOTTO; GOBBI, 1999; BENEVIDES-PEREIRA, 2002). O professor submetido à sobrecarga de trabalho teria a sua saúde fragilizada e estaria mais susceptível ao adoecimento.

Então, o trabalho exercido pelo professor(a) impacta a sua saúde em que aspectos? Seriam aspectos que se relacionam com o sofrimento psíquico? O ensino integral afeta sua vida de modo a lhe prejudicar a saúde?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento dos dados foi traçado o perfil dos professores. Ao todo foram entrevistados 30 professores, tal levantamento revelou que os participantes possuíam a faixa etária entre 21 e 59 anos, o grupo entre 30 e 39 anos e entre 40 e 49 considerados os de maiores volumes, sendo esses 37% e 33% dos professores, respectivamente. Dos 30

entrevistados, 70% são sexo feminino e 30% do sexo masculino. O estado civil e onde residem, revelou que 47% são solteiros, 30% casados, 3% em união estável e 20% divorciados, quanto a moradia, 90% residem em Campina Grande – PB.

A grande maioria apresentava entre 10 e 19 anos de profissão (47%), os demais estavam entre 20 e 39 anos (30%) e com exceção da minoria de 5 e 9 anos (20%).

Nas questões descritivas, optou-se por destacar primeiramente sobre a adaptação ao ensino remoto. Dentre os entrevistados, 37% dos participantes estavam inseridos exclusivamente no ensino remoto e 63% no ensino remoto e híbrido.

Diante da situação em que os professores se encontram, o exercício da atividade de trabalho no ambiente escolar é diferente da atividade realizada no seu domicílio, visto que a probabilidade das demandas profissionais e pessoais se entrelaçarem é mais acentuada. Nesse sentido, foi perguntado acerca da carga horária dos participantes. Perante isso, 80% afirmaram conseguir realizar suas atividades no tempo hábil, entretanto 17% não garantiram a regularidade no seu horário, confirmando a necessidade de ultrapassar as horas formais.

Gasparini et al (2005, p. 191) expõe que o papel do professor já não é mais apenas transmitir conteúdo, as atividades deixaram de restringir-se a sala de aula, indo para além da relação aluno e professor, aliando-se também a comunidade, sem esquecer da necessidade de gerir, planejar, sendo perceptível uma maior demanda, exigindo maior dedicação e tempo, gerando muitas vezes sobrecarga no trabalho. Destacamos algumas falas dos participantes:

“(...) muitas das atividades profissionais acabam se misturando com as atividades pessoais e da rotina de casa. Além disso, as demandas com os alunos (orientações, feedbacks de atividades)” (P3)

“(...) devido os afazeres domésticos, acabo não conseguindo cumprir meus trabalhos no tempo que deveria e isso faz com que eu estenda as horas de trabalho” (P6)

“(...) com o ensino remoto a demanda é enorme e por isso costumo trabalhar mais que as aulas presenciais” (P12)

“(...) na maioria das vezes trabalho também fora do horário de trabalho.” (P18)

Para Gasparini et al (2005, p. 192):

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais.

Visto que as atividades profissionais consomem muito tempo do dia a dia dos professores, foi possível perceber que uma boa quantidade, não possui outras atividades extracurriculares, os que possuem (23%), variam desde atividades também voltadas ao magistério, como trabalho domiciliar e atividades físicas.

“(...) coordeno 3 projetos junto a gerência de ensino” (P1)

“(...) ensino em 2 escolas. Manhã/Noite. Faço academia 1 hora diária” (P2)

“(...) cuidar dos filhos e da casa” (P15)

Os professores foram questionado acerca da capacitação para o uso das novas ferramentas de trabalho, 90% dos participantes receberam um curso que proporcionou um primeiro contato com as plataformas digitais.

Ainda que a grande maioria tenha recebido uma capacitação preliminar para uso das ferramentas digitais, muitos desafios foram encontrados para o desempenho do ensino remoto, os participantes relataram grande dificuldade de adaptação com as tecnologias e principalmente em relação à metodologia de ensino que precisou ser reinventada para conseguir ministrar conteúdos teóricos e práticos. Destacamos algumas falas dos professores:

“Muitos. Adaptação as novas tecnologias uso de novas ferramentas aulas via meet tudo isso é bem complicado.” (P1)

“(...) aprender a utilizar as ferramentas digitais. Estimular os alunos a participarem (este continua sendo um desafio)” (P8)

Como forma de aprofundar nos possíveis desafios desses professores para com a atividade do magistério, foi pedido que fizessem um parâmetro entre os desafios antes e durante a Pandemia gerada pela COVID-19. Um dos fortes assuntos citados foi sobre evasão escolar, destacado nas falas dos professores:

“Os maiores desafios que eu enfrentei antes da pandemia e atualmente é justamente a questão da evasão escolar e buscar os alunos para que eles se interessam esse empenho nas atividades escolares.” (P1)

“Enfrentar a evasão escolar” (P4)

“Antes da COVID era a falta de infraestrutura e interesse dos alunos nas escola que trabalho. Neste momento (pandemia), a pouca ou quase nenhuma participação dos alunos, se torna o principal desafio para os professores.” (P8)

Batista et al (2009, p.4), reitera que:

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões



socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

A frequência de queixas voltadas as tecnologias, é destacada por vários professores:

“Anteriormente, os desafios se relacionavam mais às questões disciplinares de sala de aula. Atualmente, está relacionado às limitações sociais e tecnológicas (refiro-me ao acesso à internet e a aparelhos que comportem os aplicativos utilizados).” (P3)

“Antes nenhum, depois o uso da tecnologia para aulas online” (P5)

“Antes da COVID nenhum. Atualmente o uso das tecnologias.” (P23)

“O trabalho antes da pandemia era regular, com os desafios de rotina normais. Atualmente, os desafios principais são relacionados a soluções para um melhor engajamento dos estudantes aliado ao bom desempenho pedagógico perante os recursos tecnológicos.” (P25)

Por fim, com a finalidade de saber como estava à saúde física e psicológica desses professores, foram indagados sobre a necessidade de buscar ajuda especializada na área da saúde nesse período de Pandemia. 30% dos participantes, informaram positivamente essa necessidade, incluindo apoio psicológico.

SRQ – 20 (Self-ReportingQuestionnaire)

Através do SRQ – 20 (Self- ReportingQuestionnaire)⁴ foi possível perceber que 27% dos professores apresentam Transtornos Mentais Maiores, 20% Transtornos Mentais Menores, 37% não sinalizaram a presença de sofrimento psíquico e 3% foi responsável por dados inconclusivos. Sintomas esses como irritabilidade, ansiedade, falta de ar, taquicardia, sudorese, pesadelos, pânico, lapsos/esquecimentos, medo excessivo, preocupação, gastrite nervosa, dor abdominal e enxaqueca se destacaram.

Nos relatos dos entrevistados foram explicitados diversos motivos para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, como consente ARAÚJO E SOUSA (2013,p. 3): “Sabe-se que a pressão emocional, funcional e pessoal pode gerar sintomas e patologias

3. SRQ – 20 (Self- ReportingQuestionnaire) é um instrumento que tem como função rastrear possíveis casos de adoecimentos psíquicos. Desenvolvidos com intuito de obter maior alcance com baixo custo, a OMS passou a utilizá-lo e recomendá-lo por alta eficácia e acessibilidade. Na gênese, composto por 30 questões, obteve uma adaptação para aplicabilidade com 20 questões, objetivando o rastreamento de transtornos não-psicóticos. (GONÇALVES, STEIN, KAPCZINSKI, 2008).

físicas no educador e sobre seu desempenho, ocasionando problemas organizacionais e nas suas relações interpessoais”.

Os dados coletados pelo SRQ -20 (*Self- Reporting Questionnaire*) confirmam a presença de sofrimento psíquico em uma grande parte da amostra (47%), como relatado na ilustração seguinte:

Tabela 1: Resultado SRQ -20 (*Self-Reporting Questionnaire*).

	<i>Resultado SRQ-20</i>	<i>Qt</i>	<i>Professores</i>
1	Transtornos Mentais Maiores	8	P1; P4P6;P12;P16; P18; P26; P29
2	Transtornos Mentais Menores	6	P3; P7; P8; P15; P17; P19
3	Outros sintomas	4	P5; P11; P25; P30
4	Não apresenta	11	P2; P9; P10; P13; P14 P20; P21; P23; P24; P27; P28
5	Inconclusivo	1	P22

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Diante disso, o fato de investigar a saúde psíquica de professores de Escolas Cidades Integradas, foi extremamente importante para buscar compreender o meio em que eles estão inseridos, os desafios e dificuldades ao desempenhar o seu papel durante a Pandemia da COVID-19. Através dos dados sociodemográficos dos participantes, foi possível conhecer mais detalhadamente o perfil daqueles inclusos na amostra para enfim, analisar e comparar o grau de sofrimento psíquico desenvolvido, suscitado em muitos relatos.

Contudo, professores relataram saber da importância do seu papel, ainda que com dificuldades para executar sua atividade, o desejo de transmitir a educação para seus alunos é ainda maior que os outros obstáculos encontrados em sua carreira, mesmo que sofrimento psíquico seja o resultado da ausência de enfeitamento destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cerca da modalidade de Ensino Integral por mais recente que seja, já iniciou os seus passos com a necessidade de adaptação. Com o cenário de Pandemia instalado na sociedade devido ao COVID-19, o quadro de sofrimento psíquico em professores foi acentuado. Tal afirmação é confirmada pelos relatos descritos na pesquisa.



Além dos desafios enfrentados no período da Pandemia, em relação à adaptação as novas tecnologias, evasão escolar e metodologia de ensino, os professores tinham que lidar com suas questões pessoais e ainda com possível carga horária excessiva.

O resultado de toda essa situação muitas vezes é o desenvolvimento de sofrimento psíquico, confirmando nossa hipótese inicial, através dos dados colhidos através do SRQ -20 (*Self- Reporting Questionnaire*) que permitiu enxergar que 47% da amostra apresentou Transtornos Mentais, sejam esses Maiores ou Menores.

Um dado que deve ser posto em destaque, com a finalidade de suscitar novas discussões acerca do fenômeno e elucidar possíveis pesquisas que possam ajudar a minimizar os efeitos causados pela Pandemia na saúde mental dos professores.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – **DSM V. manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. – 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 14.

ARAÚJO, L. M. B. F.; SOUSA, R. R. **O adoecimento psíquico de professores da Rede Pública Estadual: Perspectiva dos docentes.** ANPAD. Setembro de 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: 1977.

BARONA, E. G. **Estúdio preliminar al Síndrome de Burnout.** Revista Ciência Psicológica, n. 3, p.63–76, 1991.

BENEVIDES P.A.M.T, JUSTO T, BATISTA G F, MARTINS S.S.G, VOLPATO, D.C. **Sintomas de estresse em educadores brasileiros.** Aletheia. 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

_____. DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/78841-com-carga-horaria-25-maior-aluno-sera-protagonista-na-escolha-da-formacao?Itemid=164>

_____. Ministério da Educação. Portaria nº343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de março de 2020. Edição: 53. Seção: 1. P.39.

CARLOTTO, M. S. **A síndrome de burnout e o trabalho docente.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2010.

CARLOTTO, M. S., GOBBI, M. D. **Síndrome de Burnout: Um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho?** Revista Aletheia, n. 10, p. 103–114, 1999.



CERCHIARI, E. A. N., CAETANO, D., & FACCENDA, O. **Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários.** Estudos de Psicologia, 10(3), 413-420, 2005 a. doi:10.1590/S1413-294X2005000300010

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). **Nota Técnica nº 17/2020 - A reorganização do calendário escolar de 2020.** Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/14569>

CORREIA, T., GOMES, A. R., & MOREIRA, S. **Stresse ocupacional em professores do Ensino Básico: um estudo sobre as diferenças pessoais e profissionais.** Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Portugal, 1477-1493.

ESTEVE, J. M. **O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru. Editora da Universidade do Sagrado Coração – EDUSC, 1999.

FLICK U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GASPARINI SM, BARRETO SM, ASSUNÇÃO AA. **Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2006; 22(12):2679-2691.

GONCALVES, D M; STEIN, A T; KAPCZINSKI, Flavio. **Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 380-390, 2008.

HORTA, R. L., HORTA, B. L., & HORTA, C. L. **Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil.** Psicologia em Revista, 18(2), 264-276, 2012.

PARAÍBA. RESOLUÇÃO Nº 120/2020 Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba Conselho Estadual de Educação da Paraíba

PARAÍBA. RESOLUÇÃO Nº 140/2020 Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba Conselho Estadual de Educação da Paraíba

PARAÍBA. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf. Acesso em: 08 de abr. ,2020.

_____. [Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020.](#)

PORTO L.A, CARVALHO F.M, OLIVEIRA N.F, NETO M.A.S, ARAÚJO T.M, REIS E.J.F.B, DELCOR N.S. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Rev. Saúde Pública.** 2006; 40(5):818-826.

SANTOS, M.N dos; MARQUES, A, C. **Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil.** 2013. [Scientific Electronic Library Online](#)

SILVA, J.P. **Quando o trabalho invade a vida: um estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo.** Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Saúde Pública ,USP,2018.

SARRIÁ, A.; GUARDIÁ, J.; FREIXA, M. **Introducción a la estadística em Psicología.** Barcelona: Ediciones de la Universidad de Barcelona, 1999.

TABELEÃO, V. P., TOMASI, E., & NEVES, S. F. **Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no sul do Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, 27(12), 24012408. doi: 10.1590/S0102-311X2011001200011

WHOQOL Group. **The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL).** In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives.** Heidelberg: Springer, 1994. p.41-6.

